



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Vera Rozane Araújo Aguiar Filha
Universidade Federal do Ceará - UFC

A formação e a prática artística de Raimundo Cela entre o Brasil e a França (1910-30)

A história da arte no Brasil está diretamente ligada à dinâmica das relações internacionais franco-brasileiras, que marcaram fortemente o fazer e o saber artístico do país ao longo do século XIX. O início do século XX, por sua vez, observou no campo cultural a marca da chamada Belle Époque, cuja mentalidade foi pautada pelo anseio de modernidade. Nesse período, lança-se o olhar para a Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), que objetivava determinar os padrões basilares da arte brasileira a partir da formação de artistas locais e institucionalizar o ensino artístico no país, no que diz respeito às vertentes da pintura, da escultura, da arquitetura e da gravura. Nesse mesmo período, em meio ao processo de instalação da Primeira República, viveu o pintor, gravador e desenhista Raimundo Brandão Cela, nascido em 1890, no estado do Ceará. No ano de 1910, transferiu-se para o Rio de Janeiro a fim de obter a formação em nível superior, matriculando-se na ENBA, como aluno livre. Por pressões familiares, iniciou o curso de Engenharia na Escola Politécnica, no ano de 1911, frequentando, simultaneamente, as duas academias. Durante sua formação na ENBA, ganhou maior notoriedade quando atingiu o primeiro lugar no Prêmio de Viagem ao Estrangeiro com a tela *O Último diálogo de Sócrates*, em 1917, conseguindo, assim, a oportunidade de viajar para França a fim de complementar seus estudos. Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa é analisar a prática artística de Raimundo Cela, evidenciando os traços do saber institucional disseminado pela ENBA, compreendido no recorte que data da sua formação no Brasil (1910-19); da sua experiência na França (1920-23) e de seu retorno à terra natal (1923-30). Para tanto, será contemplado um universo de 17 pinturas, 39 desenhos e 11 gravuras, estando todos situados na temporalidade proposta, além dos regulamentos da ENBA (1901 e 1911) e das Exposições Gerais. Faz-se necessária, também, a análise de determinados registros, como cartas enviadas pelo artista ao seu pai no período em que residiu no Rio de Janeiro e em sua experiência na França, como também de jornais e catálogos de exposições da época, fontes primárias indispensáveis para entender o momento histórico em que o artista viveu e a realidade no campo das artes, referentes às críticas, aceitação e repercussões de sua produção.